



## Relato de um Certo Oriente

*Milton Hatoum*

[Download now](#)

[Read Online](#) 

# Relato de um Certo Oriente

*Milton Hatoum*

## **Relato de um Certo Oriente Milton Hatoum**

Após um longo período de ausência, uma mulher regressa a Manaus, cidade de sua infância. Deseja encontrar Emilie, a extraordinária matriarca de uma família libanesa há muito radicada ali. Encontra a casa desfeita - como desfeitas para sempre estão as casas da infância.

Situado entre o Oriente e o Amazonas, este relato é a busca de um mundo perdido, que se reconstrói nas falas alternadas das personagens, longínquos ecos da tradição oral dos narradores orientais.

Com o sopro das obras que vieram para ficar, Relato de um certo Oriente apresenta ao público o talento de um escritor, a força de seu texto envolvente e, sobretudo, lírico.

Recebeu em 1990 o Prêmio Jabuti de Melhor Romance e já foi publicado em vários países da Europa.

"Não se resiste ao fascínio dessa prosa evocativa, traçada com raro senso plástico e pendor lírico: viagem encantatória por meandros de frases longas e límpidas, num ritmo de recorrências e remansos." (Davi Arrigucci Jr.)

## **Relato de um Certo Oriente Details**

Date : Published 1989 by Companhia das Letras

ISBN : 9788571640399

Author : Milton Hatoum

Format : Paperback 166 pages

Genre : Romance

 [Download Relato de um Certo Oriente ...pdf](#)

 [Read Online Relato de um Certo Oriente ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Relato de um Certo Oriente Milton Hatoum**

---

## From Reader Review Relato de um Certo Oriente for online ebook

### Ladyce West says

Se eu tivesse que expressar visualmente a minha impressão do livro de Milton Hatoum, *Relato de um certo oriente*, teria que dizer que como leitora, fui habilmente seduzida por um texto cuja história se mostra tímida, escondida nas entrelinhas, e que vai se revelando, a contragosto, com algumas contorções, com gestos delicados e incompreensíveis, com mudanças de ritmo e de perspectiva. Foi como se eu tivesse sido vítima de magia, encantada por uma Salomé, por uma dançarina oriental, debaixo de sete véus. Infelizmente, Milton Hatoum não me deu, como leitora, a oportunidade de descobrir a total beleza da mulher que se desnuda à minha frente. O último véu, aquele que encobria o rosto, aquele que só me permitia, até o último momento, ver só os olhos pelos quais me aproximei da história, esse véu não caiu. A última barreira para a identidade da narradora dessa trama, para o seu nome, fica presa naquela película translúcida através da qual sinto a presença da face. Gostaria de que esse véu tivesse também caído, para saber ao certo, sem quaisquer dúvidas, a identidade dessa personagem, filha adotiva, sem-nome, que volta à casa da infância e se lembra das histórias do passado. Os detalhes do rosto que vislumbro e que imagino, no entanto, nessa dança sedutora, não me são jamais revelados. Foi grande a frustração causada pela narrativa dissimulada, oblíqua da história desta família de imigrantes do Oriente Médio no Amazonas. Terminado o texto, voltei ao início do livro para ter certeza de que não havia perdido algum detalhe que houvesse me desviado para um final inconclusivo, mas continuei, depois de reler o texto, com a inconveniente sensação de uma narrativa que carecia de um único detalhe para um desfecho pleno, satisfatório.

Esse é o terceiro livro de Milton Hatoum que leio. Já havia lido *Dois irmãos*, de que gostei imensamente, e *Órfãos do Eldorado*, cuja resenha pode ser encontrada aqui no blog. Esse grande escritor amazonense me agrada. Aprecio sua dedicação à memória, à memória cultural, à memória individual. Sem ela não somos, simplesmente estamos. Milton Hatoum tem uma maneira onírica de contar histórias e é capaz de nos levar facilmente a um mundo meio-sonho, meio realidade, à zona da imaginação que pontua narrativas de um passado não muito distante. Como nos livros citados acima, este romance também se passa em Manaus, essa última fronteira, terra de água e de floresta, de culturas imigrantes e nativas. Ali os mundos se encontram e aprendem a conviver.

A trama é centralizada numa família, cujos principais componentes e eventos que a cercam são contados não só pelas lembranças da principal narradora, uma mulher que, passados vinte anos, retorna ao lar da infância. Ela era a filha adotiva do casal de imigrantes, centro das recordações. A narrativa é composta de diversas memórias, não só dessa filha, mas também de outros membros da família, de amigos, memórias que se entrelaçam e se confundem. Conhecemos assim por pedaços, por insinuações o mundo de Emilie, matriarca desse clã libanês. Ao longo da narrativa tive consciência da herança da cultura oral brasileira e das culturas do Oriente Médio. Com uma narrativa evocativa, o romance ganha profundidade a cada relato, a cada personagem que conta parte da história. Acaba-se com a sensação de se ter lido, de fato um grande romance. Gostaria, no entanto, de fazer a seguinte observação: acho que Milton Hatoum complica um belíssimo texto, mais do que necessário. Se eu, que sou leitura assídua e regularmente inteligente, tenho que pegar papel e lápis para fazer anotações e ver se estou entendendo direito o que acontece na trama, há algo de errado. E foi isso o que aconteceu comigo. Li o livro com papel e lápis na mão. Até um esboço de uma árvore genealógica construí. Não acredito que isso deva acontecer com qualquer romance. Mas mesmo assim, a força narrativa de Milton Hatoum, e seu texto, cuidadoso como hoje já quase não vemos na literatura brasileira, não deixam que eu coloque esse livro de lado.

Vou recomendá-lo, mas advirto, nem sempre o texto tem a clareza que deveria transmitir. Fiquei frustrada e

me senti manipulada com essa narrativa oblíqua e dissimulada.

---

### **Arlete Ortiz says**

Esse é um livro que encontrei por acaso, escolhi pelo autor e não me arrependi. A forma que a escrita flui te prende de um jeito tão intenso que quando você para de ler precisa de um momento para perceber que você não está na realidade do livro.

---

### **Ayelet Waldman says**

Complicated and difficult but worth persevering.

---

### **Larissa says**

Eu não conheço o norte do país, apesar de minha curiosidade e encanto com a Floresta Amazônica, e esse foi um dos motivos que me fez adorar a obra: conhecer um pouco mais do Norte. A experiência estética proporcionada pelo autor é única e mesmo as partes contadas pela metade ou apenas aludidas são pérolas.

I don't know much about the country's northern region in spite of my curiosity regarding the Amazon Forest which led me to love this book: a stetical experience and unique insight into the lives of characters.

---

### **Rita says**

#### **Uma agradável surpresa! A escrita de Hatoum é maravilhosa e envolvente.**

Não se trata de uma história sobre o Oriente mas sim um relato que se inicia no Oriente e continua em Manaus, uma capital que se separa da floresta pelas águas fluviais e situa-se num estado que faz fronteira com três outros países.

É através de 8 capítulos que vamos conhecendo a vida de uma família de ascendência libanesa, as suas histórias, conflitos, encontros, diversidade de costumes, línguas, e a convivência entre indivíduos de diferentes nacionalidades.

A narradora, cujo nome não sabemos, é uma mulher que visita a cidade da sua infância depois de ter passado cerca 20 anos fora, e chega justamente na noite que precede a morte de Emilie, sua mãe adotiva.

Com o objectivo de enviar uma carta a um irmão, que se encontra em Barcelona, a fim de lhe revelar a morte de Emilie, acaba escrevendo um relato com depoimento de membros da família e de amigos. Uma viagem à memória, com regresso à infância e aos factos marcantes da vida familiar.

\*\*\*\*

*"Compreendi, com o passar do tempo, que a visão de uma paisagem singular pode alterar o destino de um*

*homem e torná-lo menos estranho à terra em que ele pisa pela primeira vez."*

*"Uma cidade não é a mesma cidade se vista de longe, da água: não é sequer cidade: falta-lhe perspectiva, profundidade, traçado, e sobretudo presença humana, o espaço vivo da cidade. Talvez seja um plano, uma rampa, ou vários planos e rampas que formam ângulos imprecisos com a superfície aquática."*

*"Quando alguém permanece um bom tempo calado, se não estiver dormindo deve estar pensando no amor ou na morte."*

---

### **André Fernandes says**

O livro fala da história de uma família de imigrantes libaneses em Manaus, baseada em relatos de diferentes pessoas que são costurados nesse Relato de um Certo Oriente.

O fato de serem relatos contados por diferentes personagens e pontos de vista confunde um pouco logo no início, fazendo com que o leitor desavisado acabe tendo que se arrastar por algumas dezenas de páginas até encontrar a luz e os sinais, no final de cada capítulo, de um novo relato que vem adiante.

Gostei da forma com que os relatos são costurados e de como o autor se manteve distante de interferências nos relatos pessoais das personagens, o que acaba fazendo com que o livro não detalhe muito os ambientes manauara e libanês, pois que não era da vontade das personagens.

É um livro de leitura fluida (depois que se descobre a ligação entre os diversos narradores) e ao mesmo tempo superficial, pois não me senti dentro da história, mas me senti atraído por ela, ao mesmo tempo.

Talvez isso tenha me feito terminar a leitura já pensando em emendar a releitura, mas, a fila anda, pelo menos por enquanto.

---

### **Jim Fonseca says**

If you are looking for a story that takes you to a far-off exotic time and place, you have found it. The setting is Manaus, Brazil in the heart of the Amazon where a tremendously dysfunctional immigrant store-keeping Lebanese family is facing the 1950's. We are talking dysfunction here on the scale of candidacy for having their own reality TV show. The mother is a Christian and the father is a Moslem. Their daughter has an illegitimate, developmentally delayed child. Her brothers actively despise her and do everything they can to make her life miserable, to the point where she and the baby become prisoners in a bedroom. The father goes into great rages; one Christmas, he destroys all the plaster saints and icons in the house. The mother never gets over a brother's suicide. Everyone has secrets. There's a brilliantly colored, humidly atmospheric environment to the tale – you feel that you can touch the exotic flowers and trees, birds, fish, lizards and fabulously strange foods. The people are exotic too, and not just this family; other major characters are Brazilian, Portuguese, German, all with their own quirks.

---

### **César Lasso says**

Novela brasileña de interés para arabistas curiosos de la gran emigración libanesa a América, a principios del siglo XX, ha tenido también una buena acogida por el público en general, y ha sido traducida a varias lenguas: español, italiano, inglés y alemán. Además, ha sido objeto de la atención académica y recibió en

1990 el más importante premio literario del Brasil: el Jabuti.

No obstante, a mí se me ha hecho un poquito confusa esta lectura, que incluye varios narradores diferentes: familiares y amigos que recuerdan la vida de una matriarca libanesa. El cambio de voces no siempre está claro. Bueno, sí está claro que se ha cambiado de voz, pero no siempre sabemos quién habla en cada momento. Esto parece intención del autor, de la misma manera que sabemos los nombres de algunos personajes y otros son solo presencias sin nombre: tal el caso del musulmán libanés que casó con Emilie, la matriarca cristiano-libanesa que emigró en su juventud a Manaus, en la Amazonia. Los hijos y nietos son ya todos brasileños. Me parece que el autor, aunque avisa de que se trata de una obra de ficción, se inspiró en su propia familia: él mismo es brasileño nacido en una familia de inmigrantes.

A veces me apetecía abandonar la lectura, y otras me sentía enganchado, sobre todo por mi interés en el arabismo. Me llamó la atención la forma en que funcionaba el matrimonio interreligioso. El patriarca era un buen hombre con sus manías, y un lector compulsivo del Corán, que el autor sugiere que era un recurso para desconectar y escapar de la realidad que le rodeaba. Emilie, la matriarca, es la figura central.

En cuanto a los hijos del peculiar matrimonio, dos “tienen nombre” (tío Hakim y Samara Délia) y dos, tachados de crueles y “descerebrados”, no lo tienen. Son estos dos últimos los que hacen imposible la vida de Samara Délia, a quien no perdonan que fuera madre soltera y adolescente. En eso me recuerdan a aquellos árabes de baja condición que complican la existencia de sus hermanas amparados en trasnochados códigos de honor.

Mi primera novela de Milton Hatoum, que sólo ha escrito cuatro. Amazonia y ascendencia libanesa. Seguiré con “Dois Irmãos”, que creo también tiene su puntito de orientalismo. Pero no será pronto. Tengo proyectos de lectura que, de momento, me parecen más interesantes.

---

### **Jean-claude Boulos says**

The book is beautifully written; Milton's style takes you away and you feel as if you're spending a peaceful Sunday afternoon with the characters, and each one is telling you their story.

HOWEVER, the roots of the story are not properly planted: Milton Hatoum failed to show us the family tree in the book because you could feel that it changes from each p.o.v. Maybe that was his aim, but I believe if one's talking about a real family, you should draw the lines more affirmatively. The book is just a mix of names and places and situations without an actual baseline or a story for that matter.

---

### **Lud Berdu says**

Por diversas vezes durante a leitura, eu fechei o livro e o abracei. Pura poesia para descrever uma realidade dura. Emocionante.

---

### **Pi. says**

Nada especial. Es de esos libros que se leen bien pero pasado poco tiempo ni nos logramos acordar de qué

iba la trama. Está escrito razonablemente pero no tiene nada para resaltar (ni bueno ni malo). Tuvo algunos tenues destellos interesantes de los horrores de ser criada en el inicio del siglo XIX pero no siguió por ahí.

Me parece curioso que, por azar, este libro también trata de una familia libanesa inmigrada a América del Sur - como el libro leído el mes pasado-.

---

### **Isabella says**

Crime ocorre nada acontece feijoadada

---

### **Sandy says**

This engaging book follows a certain family of Lebanese immigrants to the Brazilian city of Manusus in its early days. It takes us to another era in a country largely unknown to most northerners. Its portrayal of the encroaching jungle was lush and alluring. What a fascinating book. I was really caught up by it and I recommend it unconditionally.

---

### **Beatrice says**

I read this book for school, and unfortunately I only rarely seem to enjoy books assigned in-class. I guess a part of it is that pressure to prove that I have indeed read it, that I know what happened in the plot and so on, up until the point that the reading loses its meaning and purpose because I hang on to those details rather than thematic ones, for example. I enjoyed certain elements of the writing style in this book, but I couldn't get into the story and found the way that the narrative switched between multiple characters to be quite confusing.

---

### **Gabriel Pompeo Pistelli Ferreira says**

Se existe algum sentimento adequado para resumir a obra literária de Milton Hatoum, ele deve ser a melancolia. Numa escrita recheada de metáforas e descrições profundas do cenário, personagens e relações entre eles, Hatoum nos presenteia com uma obra de arte longe do comum na contemporaneidade. Sem clichês, sem reviravoltas, sem finais felizes, o que se tem em sua escrita é a transparência de uma insatisfação com a mesquinhez da vida atentando contra as alegrias e bondades. Este livro, entretanto, não é apenas um retrato da maldade, da tristeza, mas, antes, das relações familiares e de seu cotidiano, recheado de belezas e feiuras. O que marca a obra de Hatoum mais profundamente, ao contrário, é a indissociabilidade entre as experiências do passado, onde se cria e o que se vê, e o nosso futuro. Se há certo niilismo, certa melancolia exagerada, não se faz completamente à toa, à vontade indigesta do autor: ela vem de toda a dureza inerente da vida, da construção de uma nova família em terra estrangeira, do contato de civilizações, da incerteza plena do futuro. A angústia, no fim, se confunde à melancolia de sua escrita: uma não existe sem a outra. A certeza da liberdade, aliada à prisão dos homens em tradições familiares, é o que marca o descompasso entre os diferentes familiares. A própria troca de interlocutores serve para bem retratar as diferentes leituras que se tinha sobre a história da família retratada -- seus dramas, conflitos e relações não

são estanques, puros. E, por isso, talvez, a obra de Hatoum permanecerá na história da literatura brasileira como uma grandes excursões intimistas de nossa produção literária: não se volta mais à questão do fato ("traiu ou não traiu?"), ou ao retrato da realidade em sua quintessência, mas, ao contrário, trata-se da escrutinação dos sentimentos mais profundos e dolorosos, da descoberta não da agência do ser e de sua forma essencial, senão da descoberta de sua fundação a partir de suas experiências. E é nisto que Hatoum quer chegar com este livro: não à declaração do sujeito que age, mas sim daquele que se descobre, que se torna auto-consciente. E é daí que se tem a sua melancolia: o parto de si mesmo é o mais doloroso que se pode ter, revirando-se entre inúmeras cicatrizes e traumas. Talvez este seja, afinal, o motivo do escapismo que se marca nos personagens: é preciso sair para se tornar quem se quer ser; libertar-se das amarras da família, do mundo cotidiano, mas também saber de onde se veio e como se veio. Talvez esta seja a dura lição que Hatoum nos traz: é preciso deixar de ser para ser. E isto está inscrito neste relato com a mesma profundidade das águas amazônicas.

---